

Planalto e aliados sabem que acabou a lua-de-mel

MÔNICA GUGLIANO e LYDIA MEDEIROS

BRASÍLIA — Depois de seis meses de lua-de-mel com os partidos aliados, o clima de euforia entre os governistas, que resultou das expressivas vitórias alcançadas no primeiro semestre, cedeu lugar a um generalizado sentimento de que nada mais será como antes. Afinal, agora não se trata apenas de propostas como flexibilizar monopólios, que tinham a unanimidade dos governistas, mas de vencer interesses opostos, entre os mesmos aliados, em temas como as refor-

mas tributária, administrativa, política e da Previdência.

— O presidente terá que ter muita mobilidade para fazer essa costura no segundo semestre. O Governo sabe que a euforia passou — disse o líder no Senado, Elcio Alvares (PFL-ES).

Os parlamentares da base governista não escondem a convicção de que os próximos meses serão difíceis. Não apenas porque as afinidades que os aglutinavam no primeiro semestre deixarão de existir. Mas também porque enfrentarão uma pressão maior do Planalto. Os interlocutores do presidente acham que,

no segundo semestre, se jogará um tudo ou nada. O que não for aprovado agora dificilmente o será em 96, ano de eleições municipais.

— Este semestre é vital. Temos que maximizar nossos esforços para aprovar tudo o que for possível porque no próximo ano tem a eleição e talvez em 97 seja muito complicado. Essa é a recomendação que recebi do ministro Eduardo Jorge — disse o deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), referindo-se ao secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas.

Apesar de acontecer só no se-

gundo semestre de 1996, a eleição municipal será a grande barreira para um dos projetos vitais ao Governo: a reforma tributária. Pelo menos 100 dos atuais deputados são pré-candidatos a prefeituras em seus estados e não pretendem aprovar medidas que possam tirar-lhes uma fatia das receitas que administrarão.

O Governo terá outro problema. Durante o recesso, foi iniciado o processo de nomeações para as empresas de telefonia, os postos mais cobiçados. Aliados acham que o Planalto não aproveitou a chance de solucionar as nomeações pendentes.

18-1-95



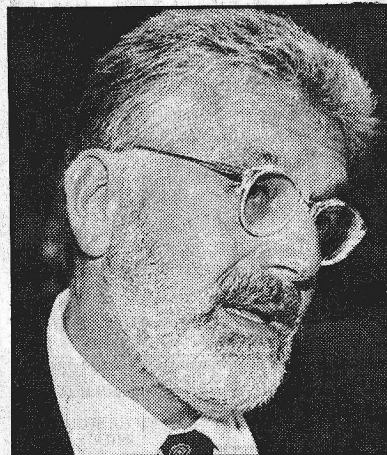
“ O Governo está consciente de que a euforia passou; o presidente agora precisará de muita mobilidade ”

Elcio Alvares

Líder do Governo no Senado

Elcio Álvares: 'A euforia passou'

2-2-95



“ Os temas são mais interessantes e o Governo já não está mais em lua-de-mel com a opinião pública ”

Jacques Wagner

Líder do PT na Câmara

Wagner: 'A sociedade está chiando'